



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

BEIRUTE

270 PESSOAS MORTAS NO ÚLTIMO DOMINGO

BEIRUTE (AFP) — O bombardeamento intensivo dos bairros residenciais de Beirute, que durou todo o dia de domingo, provocou a mais terrível hecatombe num só dia de hostilidades da guerra civil libanesa: 270 pessoas foram mortas e 684 feridas, segundo um balanço feito por um jornal geralmente bem informado.

Nenhum bairro, nenhum sector de Beirute foi poupado pelas baterias de campanha dos dois campos, cujos artilheiros parecem terem sido tomados de um frenesim sanguíneo. Segundo a imprensa libanesa, caíram cerca de 1 500 projecteis de grande calibre em Beirute, no domingo.

O balanço do dia eleva para 579 mortos e 1 018 feridos o número de vítimas das hostilidades em quatro dias.

VIAGEM PRESIDENCIAL À JUGOSLÁVIA LUIZ CABRAL AVISTOU-SE COM O MARECHAL TITO

O Presidente Luiz Cabral encontra-se na Jugoslávia em visita de amizade a convite do Marechal Tito, estando a travar conversações com os dirigentes jugoslavos, sobre as relações bilaterais e a situação internacional. É acompanhado por uma importante delegação da qual fazem parte três membros do Governo, iniciando amanhã uma visita de dois dias à Suécia. No domingo de manhã, após ter deixado Bissau rumo a Belgrado, por via aérea, avistou-se em Dakar, durante uma curta escala, com o Presidente Leopold Sedar Senghor, do Senegal.

BELGRADO (AFP) — A salvação da unidade do movimento dos não-alinhados foi o tema dominante das conversações que teve na segunda-feira com o Marechal Tito, em Milocer (Montenegro), o Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, Luiz Cabral.

Os dois chefes de estado, noticia a agência «Tanjug», sublinharam que as divergências existentes entre certos países não-alinhados não se devem repercutir nos trabalhos da cimeira de Colombo, devendo esses problemas ser regulamentados através de negociações bilaterais. Quanto à Conferência de Co-

lombo, ela deverá concentrar os seus esforços na luta pela paz e na solução dos problemas económicos.

O Presidente Luiz Cabral avistou-se, por outro lado, com o Primeiro-Ministro jugoslavo, Dzemal Bijedic, sobre a cooperação económica bilateral. As duas partes debruçaram-se, nomeadamente, sobre a conclusão de um acordo comercial e a cooperação nos domínios da prospecção mineira e da agricultura.

As conversações guineenses-jugoslavos tiveram início ontem. O Presidente Luiz Cabral, que chegou no domingo à Jugoslávia para uma visita de quatro dias, agradeceu ao Presidente Tito a ajuda prestada ao nosso país e sublinhou que «a luta em África entra na sua fase final». Por seu turno, o Marechal Tito, falando no decurso de um banquete oferecido anteontem em honra do dirigente da Guiné-Bissau, convidou os países africanos «a reforçar a sua unidade» para assegurar o êxito da sua luta pela «liquidação do colonialismo e o desenvolvimento económico».

Segundo a «Tanjug», o Presidente Luiz Cabral chegou à Jugoslávia no domingo, a bordo de um avião jugoslavo que aterrou em Tivat. Depois, o dirigente guineense, acompanhado pela sua comitiva, deslocou-se de automóvel para Milocer, na República de Montenegro, onde foi acolhido pelo Presidente Tito, que o obsequiou com um banquete oficial em sua honra.

ENCONTRO EM DAKAR LUIZ CABRAL — SENGHOR

DAKAR (AFP) — O Presidente Luiz Cabral deixou no domingo Bissau, via Dakar, para uma visita oficial à Jugoslávia e Suécia. É acompanhado por três membros do Governo. No decurso da sua escala em Dakar, avistou-se com o Presidente da República do Senegal, Leopold Sedar Senghor, depois de ter sido recebido no aeroporto pelo Primeiro-Ministro, Abdou Diouf.

NA PRÓXIMA SEMANA:

SAMORA MACHEL CHEGA A BISSAU

A convite do Presidente Luiz Cabral, é esperado no princípio da próxima semana em Bissau, para uma visita ao nosso país, o camarada Samora Machel, Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique.

O nosso povo prepara um grandioso acolhimento ao dirigente moçambicano, cuja visita fraternal às nossas terras consolidará os laços íntimos de solidariedade combativa e cooperação militante entre os nossos Partidos, Governos e Povos.

O Presidente Samora Machel deixará o Maputo no domingo, sendo acompanhado por uma comitiva de cerca de quatro dezenas de pessoas, entre as quais figuram o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, outros membros do Partido, das Forças Armadas, do Governo e da organização de massas.

O Presidente Luiz Cabral indicou que esta visita tinha por objectivo desenvolver as relações bilaterais do nosso país com a Jugoslávia e a Suécia. Acrescentou que, na Jugoslávia, teria igualmente ocasião de ter conversações com os seus interlocutores, sobre a Conferência dos Não-Alinhados de Colombo.

DECLARAÇÕES À PARTIDA DE BISSAU

«A minha viagem à Jugoslávia e à Suécia é essencialmente para assinar acordos de cooperação, que já existia desde os tempos

(Continua nas páginas centrais)

GUINÉ-BISSAU - SENEGAL

"REFORÇAR AINDA MAIS A COOPERAÇÃO EM PROVEITO DOS NOSSOS POVOS"

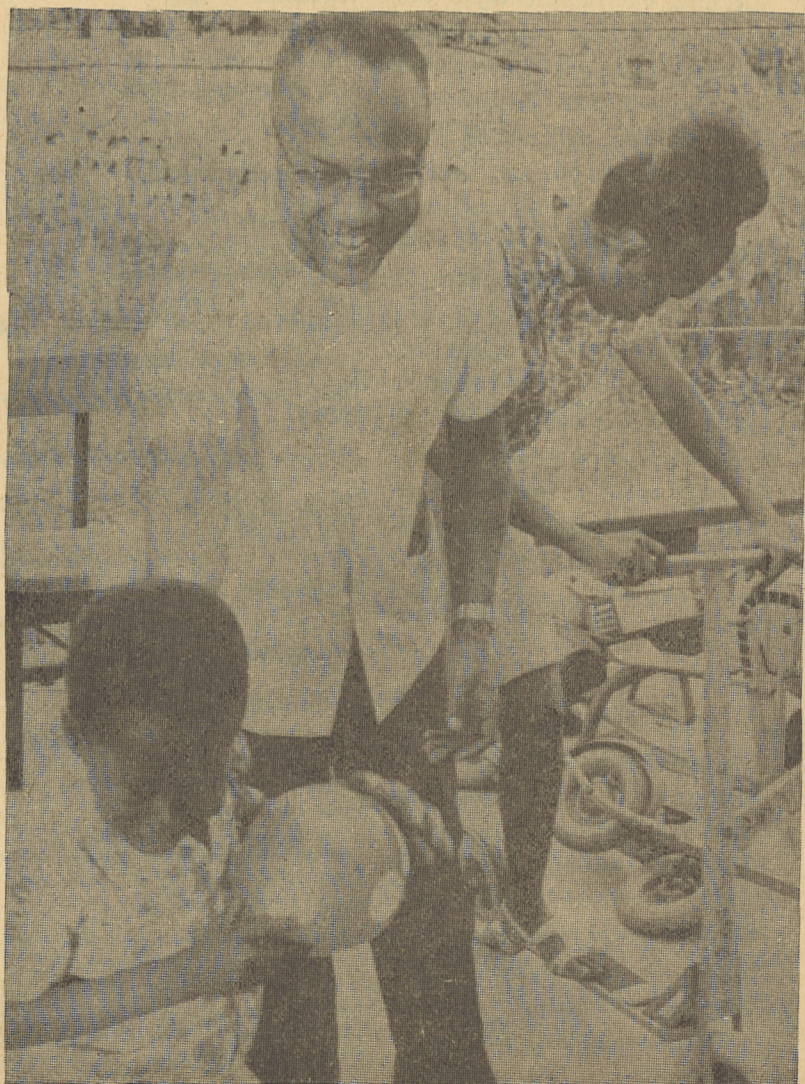
A Guiné-Bissau e o Senegal concordaram em realizar um programa de acção destinado a reforçar ainda mais a cooperação bilateral, em benefício dos povos dos dois países, assinala um comunicado conjunto publicado no final da visita ao Senegal do camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do PAIGC e comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros. A visita coincidiu com a segunda sessão da Grande Comissão Mista de Cooperação Senegalesa-Guineense, efectuada em Dakar de 24 a 27 do mês passado. Foram estabelecidas as medidas que permitirão aprofundar as relações entre os dois países, em quase todos os domínios.

Durante a sua visita o camarada Victor Saúde Maria foi recebido pelo Presidente Leopold Sedar Senghor e pelo Primeiro-Ministro Abdou Diouf, tendo mantido conversações com o seu homólogo senegalês, Assane Seck, com quem passou em revista a situação da cooperação bilateral e da actualidade africana e internacional.

As duas partes reafirmaram a sua adesão aos princípios da Carta das Nações Unidas e da O.U.A. e aos objectivos do movimento dos não-alinhados, exortaram todos

os outros países a dar apoio aos movimentos de libertação da Namíbia, Zimbábue e África do Sul, pronunciaram-se pelo apoio activo à causa palestina e pela libertação efectiva e imediata de todos os territórios árabes ocupados, apelaram para o cessar das perdas de vidas humanas no Líbano, felicitaram-se pelos resultados da recente conferência sobre a cooperação árabe-africana e salientaram a necessidade da instauração de uma nova ordem económica mundial mais justa.

VER CENTRAIS



DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA

* Ver págs. 2 e 8

1 de Junho

Crianças em festa

Como os de todo o mundo, os meninos da nossa terra, «as flores da nossa Revolução», têm hoje a sua festa: comemora-se o Dia Internacional da Criança.

O Instituto Amizade organizou um programa comemorativo a realizar no Jardim Escola «Titina Sila», em Bissalanka, e no Internato «Frantz Fanon», em Bor, na manhã e na tarde de hoje. O programa previsto inclui, às 10 horas, uma sessão cinematográfica na Base Aérea, às 11,30 uma visita à fábrica de tijolos e, da parte de tarde, nos dois estabelecimentos, palestras sobre o significado da data, exposição de trabalhos efectuados pelos alunos, actividades culturais e lanche.

Entretanto, informa-se que foi concedida tolerância de ponto para hoje à tarde, aos trabalhadores da função pública, de Bissau.

Guiné-Bissau-China

Assinado um acordo no domínio agrícola



Realizou-se ao fim da manhã do passado sábado, na sala de reuniões do Comissariado de Agricultura e Pecuária, a cerimónia de assinatura do acordo de cooperação entre o nosso país e a China, com base no projecto de cooperação agrícola do Centro de Vulgarização da Técnica Orizícola.

A esta cerimónia estiveram

presentes, da nossa parte, os camaradas Samba Lamine Mané, Comissário de Agricultura e Pecuária, Avito da Silva, secretário-geral e Luís Cândido, director dos Serviços de Estatística e Planeamento Agrícola, ambos do referido Comissariado, e ainda Leonel Vieira, director da divisão Europa-América, do Comissariado dos Negócios Estrangeiros.

ros. A parte chinesa esteve representada por uma delegação chefiada pelo seu embaixador no nosso país, Chia Huan-Chi.

Na cerimónia, breve mas significativa, usou primeiramente da palavra o camarada Samba Lamine Mané para, em primeiro lugar, agradecer os trabalhos feitos pela delegação chinesa no nosso país, no domínio agrícola, afirmando em seguida que «este acordo hoje assinado vai, uma vez mais, marcar um passo em frente no domínio do desenvolvimento da nossa agricultura».

O camarada Samba Lamine Mané realçou ainda o espírito de colaboração existente de ambas as partes, esperando que «os seus trabalhos sejam cada vez mais frutíferos para o desenvolvimento do nosso país» e, antes de terminar, agradeceu, em nome do nosso Governo e do nosso Povo toda a ajuda que a China tem vindo a dispensar-nos.

O embaixador chinês, em resposta às palavras do camarada Comissário, referiu-se ao acordo assinado em Julho do ano passado, quando da visita àquele país de uma importante delegação governamental chefiada pelo camarada Victor Saúde Maria, Comissário dos Negócios Estrangeiros e da qual fazia parte ainda, entre outros, o camarada Samba Lamine Mané, visita essa que culminou com a assinatura de vários acordos de cooperação económica e técnica entre os nossos dois Governos.

«Hoje, em representação dos nossos respectivos países, assinamos as actas das conversações sobre a realização do projecto de cooperação agrícola do Centro de Divulgação da Técnica Orizícola, o que contribui para a concretização das relações de amizade e cooperação entre os nossos dois países», afirmou ainda aquele diplomata chinês para a seguir se referir à importância que o nosso povo atribui à agricultura e a prioridade dada pelo nosso Governo a esse ramo de actividade, para onde estão sendo encaminhados enormes esforços no sentido de a desenvolver.

«Isso é muito apreciado por nós, disse o embaixador, acrescentando que «o laborioso e corajoso povo da Guiné-Bissau tem a sua bela tradição da cultura do arroz e acumulou muita experiência nesse domínio com longos anos de prática produtiva. Espero que, ao mesmo tempo que aprendemos com o povo da Guiné-Bissau, possamos dar a nossa modesta contribuição ao desenvolvimento da orizicultura neste país».

RESPONDE O POVO

Dia Internacional da Criança: acha bem?

O dia 1 de Junho é comemorado em todo o mundo como o «Dia Internacional da Criança». A criança negra, branca ou amarela, traz sempre gravada no seu olhar inocente a continuidade da nossa geração, ela é o fruto da actividade que hoje desenvolvemos. Já o camarada Amílcar Cabral dizia que: «O mais maravilhoso, o mais delicado que há no mundo, são as crianças. Às crianças devemos dar o melhor que temos. Devemos educá-las para levantarem com um espírito aberto, para que possam entender bem todas as coisas, para que elas sejam boas, boas para evitarem toda a espécie de maldade».

Hoje, é o Dia Internacional da Criança: acha bem?

FRANCISCO MENDES
(Empregado)

«Esta festa sobre o Dia Internacional da Criança acho que tem muito interesse para as crianças. Eu, quanto a mim, penso que é muito bom, visto que eles passam todo o ano a estudar e um dia de festa para elas faz com que se interessem mais pela escola e assim também chamando a atenção dos outros para se interessarem pela escola porque assim dizem aos pais que querem ir para a escola com o fim de

poderem participar na festa e ao mesmo tempo interessando-se pela escola. Os meus filhos, quando chego a casa, ficam todos contentes a dizerem-me que têm festa na escola, mas só uma coisa me deixa ficar aborrecido é não poder arranjar açúcar que me pediram para fazerem bolos para a festa, visto isso terei que arranjar outra coisa para levarem porque não tenho hipóteses de arranjar açúcar para os bolos, embora sintam muita pena por não poder satisfazer-lhes esse desejo».

AMÍLCAR BORGES
(Empregado)

«Acho que é justo que se festeje o Dia Internacional da Criança, porque as crianças bem merecem e visto que elas são os futuros homens e mulheres da nossa terra. Devemos acarinhá-las, protegê-las, dar-lhes tudo mais ou menos que nós podemos dar aos nossos filhos porque só assim eles se levantarão integrados na sociedade nova que estamos a criar sem complexos de espécie alguma. Os pais devem também ajudar o Estado para concretizar um futuro risonho das nossas crianças».

FRANCISCO PERDIGÃO
(Empregado Comercial)

(Estou muito satisfeito, acho que devo ajudar a escola em tudo o que necessita para que se realize a festa das crianças, porque eu como pai devo fazer todos os possíveis para ver os meus filhos e dos outros contentes com a festa e assim proporcionar-lhes mais vontade de aprender e fazer com que se dediquem mais à escola. Acho que a escola tem avançado muito em relação às crianças tanto no aspecto escolar como cultural. Nós, os pais, devemos dar todo o apoio à escola».

ÍRIO MENUT
(Empregado Comercial)

«É a primeira vez que se festeja o dia das crianças. Acho que tem interesse principalmente para as crianças que passam todo o ano a estudar e um dia de festa para elas significa muito, até pode atribuir-lhes mais vontade de aprender. É mais um passo dado no nosso país, visto que nunca antes tínhamos festejado este dia. Os meus filhos, nesta festa deles, já me pediram muita coisa para a festa e o mais velho ficou muito admirado e ao mesmo tempo contente porque é a primeira vez que na escola se festeja este dia».

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado do Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2850

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

o Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Banca, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2868/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 18 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2822/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

Às 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

Às 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — Às 18,30 horas — «O SOLITÁRIO DA NEVADA» — m/10 anos e às 20,45 horas — «QUANDO PARTI FOI O FIM» — m/10 anos.

AMANHÃ — Às 20,45 horas — «QUANDO PARTI FOI O FIM» — m/10 anos.

Nino Vieira em Cabo Verde

Encontram-se em Cabo Verde, em visita privada, os camaradas Nino Vieira, membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido, Presidente da Assembleia Nacional Popular e comissário de Estado das Forças Armadas, e Paulo Correia, membro do CEL e Presidente do Comité de Estado da Região de Bissau.

Os camaradas Nino Vieira e Paulo Correia, que deixaram o nosso país na passada terça-feira, são esperados de regresso, na capital, no fim desta semana.

MAIO

Levantamento agrícola

Esteve em missão de serviço na ilha de Maio, o camarada Miguel Lima, da Direcção Nacional da Agricultura, Florestas e Pecuária, que se fazia acompanhar dum silvicultor da FAO, em serviço no país irmão.

Os referidos camaradas visitaram o interior da ilha e participaram numa reunião de trabalho, na qual estiveram presentes os camaradas delegado da Administração Interna, responsável político da ilha e membros da comissão do reordenamento agrário.

Abordado pela informação local, o camarada Miguel Lima afirmou:

«A finalidade da nossa visita é proceder ao levantamento estimativo da agricultura da ilha de Maio, com vista à elaboração dum programa de produção, para o ano agrícola de 1976/77, programa que visará não só aumentar a produtividade agrícola nacional, mas também disciplinar a produção de géneros alimentícios».

«Em relação à ilha de Maio,

Tarrafal ESTRUTURAÇÃO DO PARTIDO

Realizou-se no Tarrafal uma conferência de secção dirigida pelo responsável político da ilha, camarada José Barbosa. Esta conferência teve como objectivo a continuação dos trabalhos de estruturação do Partido.

No mesmo dia, teve lugar a conferência da secção do talho, que foi dirigida pelo camarada António Gualberto Rosário, membro da Direcção local do Partido, constando os seguintes pontos, da agenda de trabalhos:

- Informações diversas
- Relatórios
- Relação Partido-Estado e o papel da consciência política dos militantes.

Por outro lado, foram abertas diversas frentes no Palhal, Cabeça-Pinho e Praia Branca, estando os trabalhos calculados em dois meses prevendo-se, no entanto, a sua realização no início da época agrícola.

Cooperação com a Suécia

Integrado no programa de cooperação entre a Suécia e Cabo Verde, esteve em visita a ilha de S. Antão, uma delegação daquele país amigo, composta por dois médicos.

A referida delegação, interessada especialmente no estudo e elaboração de um programa de planeamento familiar em Cabo Verde foi recebida no Porto Novo pelo camarada responsável político deste sector, tendo visitado seguidamente o hospital de vila de Ribeira Grande e o respectivo posto sanitário, acompanhada pelos camarada

das médicos e pela responsável de Assuntos Sociais.

ASSEMBLEIA DA O.M.S.

Procedentes de Genebra (Suíça) onde assistiram em representação do governo de Cabo Verde, à 29.ª Assembleia da Organização Mundial da Saúde (OMS), chegaram a Cabo Verde os camaradas Manuel Faustino e António Cohen, respectivamente, ministro da Saúde e Assuntos Sociais e director regional.

O camarada Santa Rita Vieira, director-geral da Saúde Pública, que fazia parte da referida delegação deverá regressar brevemente a Cabo Verde.

S. Vicente Preparação dos festejos do 1.º aniversário

Reuniu-se em sessão ordinária, sob a presidência do delegado da Administração Interna, camarada Daniel Cardoso, na cidade do Mindelo, em S. Vicente, o Conselho Deliberativo desta ilha.

Na reunião, que contou também com a presença de Luís Fonseca, responsável político da ilha, foram tratados os seguintes pontos:

— Informação sobre os aspectos da vida do Concelho.

— Plano de melhoramento da cidade e por fim programa para o 5 de Julho (1.º aniversário da Independência de Cabo Verde).

Por outro lado, teve lugar na sede da Comissão Organizadora de Mulheres de S. Vicente, uma reunião da Comissão para as comemorações de 1 de Junho, Dia Internacional da Criança, para a aprovação do programa anteriormente elaborado.

prosseguiu o camarada Miguel Lima — o programa evitará, por exemplo, o desperdício de alguns produtos em determinadas épocas, como tem acontecido.

«Por outro lado, a agricultura do Maio atravessa um período de desenvolvimento acelerado, ainda que contribuiria para uma maior produção e melhor aplicação da parte dos agricultores desta ilha.

«Entretanto, julgamos resolver os problemas agrícolas da ilha e prometemos contribuir na busca de melhores resultados».

Por sua vez, o camarada da FAO referiu-se, na sua intervenção, à importância e vantagens da plantação de acácias, facto que viria resolver no futuro, certos problemas de combustível, como por exemplo, o aumento do custo do petróleo.

Dia da libertação da África assinalado na Praia

Patrocinada pelo Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), realizou-se na Praia no passado dia 26 pelas 18 horas e 30 minutos no salão Josina Machel do Liceu Domingos Ramos, uma conferência por ocasião da comemoração do 13.º aniversário da Organização da Unidade Africana, dia da Libertação de África, como manifestação da solidariedade para com os povos irmãos do Zimbábue, Namíbia e África do Sul, que ainda de armas na mão, lutam para conquistarem a sua liberdade e independência.

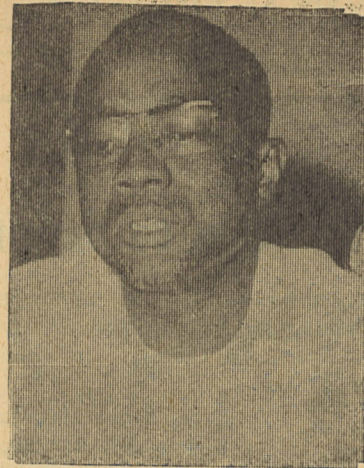
Nessa conferência usou da palavra, em primeiro lugar, o camarada Renato Cardoso, director-geral dos Assuntos Políticos e Jurídicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que centrou a sua intervenção nos problemas que afectavam o continente africano no período em que se deram as independências.

Em seguida, o camarada José Luís Fernandes (Djidje) da Comissão da Organização e Ideologia do PAIGC, falou sobre a história da Unidade Africana e sobre os principais «lealdades» do pan-africanismo, nomeadamente Kwame N'Krumah,

Por fim, o camarada Olívio Pires, vice-presidente da Assembleia Nacional Popular e membro da Comissão de Organização e Ideologia do Partido, referiu-se aos problemas que se levantam aos países africanos na construção de uma real independência política e económica.

Sérgio Centeio na Boa Vista

A fim de se inteirar do estado do desenvolvimento dos trabalhos da construção da barragem no vale da Ribeira do Rabil, esteve na Boa Vista, o ministro da Agricultura e Águas, camarada Sérgio Centeio, que era acompanhado do camarada Miguel Lima, do Departamento da Produção, e de um médico da FAO.



Amílcar Cabral

A situação dos quadros no começo

«Às vezes até devemos dizê-lo com franqueza, quando um camarada casa com uma branca, é um factor que o ajuda a conservar o seu caminho como deve ser. Porque casou com uma branca, tem respeito por ela, porta-se bem (se não se portar bem, ela pode aborrecer-se) e vive uma vida de equilíbrio. A casa bem arranjada, as coisas no seu lugar, os meninos bem limpos, etc. o que obriga também à sua própria promoção. Diferentemente de quando casa com uma mulher que só quer andar na rua, que não arranja a casa, não ajuda nada, e não sabe nada. Temos que dizer a verdade. Mas temos que fazer um esforço, o sacrifício necessário para promovermos as mulheres da nossa terra. Ainda há algumas que podemos pegar, que nos equilibram a vida um bocado e assim damos o exemplo a outros.

Quer dizer que quando trinta camaradas nossos, casam com brancas, mesmo sem as trazerem agora, são trinta ou quarenta raparigas da nossa terra, que perderam a oportunidade de aprenderem alguma coisa com o seu marido, que sabem mais que elas e que, portanto, devido ao nosso Partido, avançou. Mas aquela mulher a quem o marido ajudou a aprender, a avançar, será capaz de ensinar e de fazer avançar os seus filhos, que são filhos da nossa terra também. Esta é uma coisa que nós perdemos com o casamento da nossa gente com brancas, mesmo que amanhã sejam casais felizes, como desejamos que sejam, na nossa terra. Porque no dia em que pudermos receber as suas mulheres, elas serão cidadãs da nossa terra, como nós mesmos, com as regalias como nós, não poderemos nunca fazer racismo. Mas sem racismo também, chamo a atenção dos camaradas para o seguinte:

É que numa terra pobre como a nossa, Guiné e Cabo Verde, os quadros técnicos, científicos, etc., por mais que não queiram, têm que viver melhor que a maioria do povo em geral, porque não é possível, um doutor de leis, fazer o seu trabalho como deve ser, morando numa palhota, numa casa de palha, cheia de mosquitos, com lama no chão, etc., etc. Não faz sentido um arquitecto, um engenheiro, um médico, mesmo um especialista de mecânica, ou operário especializado na electricidade, e que de manhã tem de encher a boca cheia de água para borrifar o chão da sua palhota, para poder ficar duro, como o nosso povo faz em geral. Queiramos ou não, no começo da nossa vida, os nossos quadros que se estão a formar, vão ter algumas vantagens em relação ao nosso povo em geral. Vão viver em casas, tem que ser, porque se queremos que um arquitecto apresente um bom plano, ele tem que ter electricidade, para trabalhar à noite, tem que ter uma casa arejada, fresca, etc., etc. Têm mesmo que ganhar mais do que muita gente, para poderem ter um nível de vida capaz, para fazer trabalho intelectual. Em todas as terras é assim, seja capitalista seja socialista.

Nós temos dito já, queiramos ou não, haverá um certo privilégio, certas vantagens, para aqueles que tiraram cursos e que têm que trabalhar para fazer a terra avançar. Mas essas vantagens querem dizer que, os seus filhos terão, em geral, sapatos, estarão limpos, terão uma camisa e calções bonitos, irão à escola com a sua carteira debaixo do braço, etc., etc., e terão em geral, medicamentos se adoecerem, mais rapidamente, enquanto que os filhos de um operário menos qualificado, o filho dos nossos camponeses, da nossa gente pobre, em geral, os filhos dos simples trabalhadores, pelo menos no começo da nossa vida, não terão tudo isso».

Comissão Mista:

Cooperação em todos os domínios

Finda a segunda reunião da Grande Comissão Mista de Cooperação senegalesa-guineense, que acaba de se realizar em Dakar, foi distribuído o seguinte comunicado final:

COMUNICADO FINAL

«Conforme as disposições do Tratado de Amizade e de Cooperação entre a República do Senegal e a República da Guiné-Bissau assinado em Dakar a 2 de Novembro de 1973, a 2.ª sessão da Grande Comissão Mista de Cooperação senegalesa-guineense realizou-se em Dakar de 24 a 27 de Maio de 1976.

As delegações foram presididas, pelo lado senegalês por Assane Seck, ministro do Estado encarregado dos Negócios Estrangeiros, e do lado guineense, por Victor Saúde Maria, comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

A Comissão examinou a situação geral da cooperação entre os dois países desde a realização, em Bissau, da primeira sessão e fixou as acções a levar a cabo no quadro do reforço desta cooperação.

É assim que ela adoptou o relatório dos peritos, comportando as recomendações susceptíveis de alargar e consolidar a cooperação entre a Guiné-Bissau e o Senegal.

Estas recomendações dizem respeito:

— aos domínios político, consular, segurança, defesa e justiça;

— comércio, agricultura, pesca, transportes, indústria e telecomunicações;

— educação, saúde, desporto, cultura, promoção humana e cooperação técnica em matéria de pessoal.

Para seguir a totalidade destas questões, a Comissão elaborou um programa de encontros e de reuniões que, daqui até à próxima sessão, permitirá aprofundar as relações entre os dois países conforme a vontade política exprimida pelos seus chefes de

(Continua na página 6)

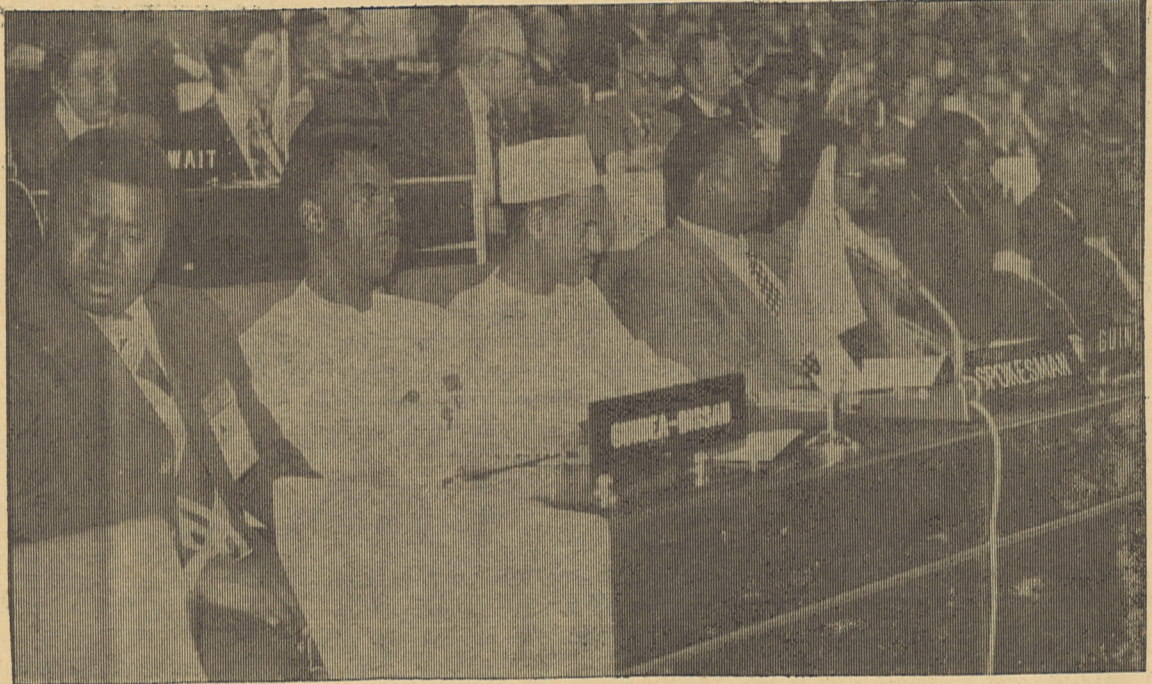
É preciso reforçar cada vez mais as nossas

«É preciso reforçar cada vez mais as nossas relações com os países vizinhos», afirmou o camarada Victor Saúde Maria, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, após o seu regresso a Bissau, depois de ter dirigido a nossa delegação à reunião da Grande Comissão Mista Senegal-Guiné-Bissau, que foi realizada de 24 a 27 do mês findo na capital senegalesa.

Faziam parte da nossa delegação, além do camarada Victor Saúde Maria, os camaradas Joseph Turpin, membro do CSL do Partido e secretário-geral do Co-

missariado dos Negócios Estrangeiros, Bobo Keita, membro do CSL do Partido e comandante militar adjunto da Região de Bissau, José Pereira, membro do

CSL do Partido e director-geral adjunto da Segurança Nacional Mário Mendes, membro do CSL do Partido e director das Comunicações, José Sanhá, comandante militar da Região de Cacheu, Líllica Boal, directora do Instituto da Amizade, Cândido Monteiro, director-geral da Divisão África, Ásia e Oceânia do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, bem como funcionários dos comissariados dos Correios e Telecomu-



VISITA DE VICTOR SAÚDE MARIA AO SENEGAL:

Reafirmado o apoio aos objectivos do não-alinhamento

Eis o texto do comunicado conjunto publicado no final da visita oficial e de amizade efectuada ao Senegal pelo camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros:

COMUNICADO CONJUNTO SENEGALÊS-GUINEENSE

«Respondendo ao convite de Sua Excelência, Senhor Assane Seck, ministro de Estado encarregado dos Negócios Estrangeiros da República do Senegal, Sua Excelência Senhor Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros da República da Guiné-Bissau, efectuou, de 24 a 27 de Maio de 1976, uma visita oficial ao Senegal.

O Comissário de Estado da República da Guiné-Bissau era acompanhado de uma importante delegação, compreendendo, nomeadamente:

— Joseph Turpin, secretário-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros;

— Comandante Bobo Keita, membro do Estado-Maior das FARP;

— José Pereira, da Direcção de Segurança;

— Cândido Monteiro, Director-Geral da Divisão África, Ásia e Oceânia;

assim como vários altos funcionários.

O Comissário de Estado e a delegação que o acompanhou visitaram a S.I.V., a SOTIBASIMPAFRIC, a estação terrestre de Gandoul, Ziguinchor e Saint-Louis, visitas que lhes permitiram constatar no local as numerosas realizações sócio-económicas do Senegal.

Durante a sua estadia no Senegal, o Comissário de Estado da Guiné-Bissau foi recebido em audiência pelo Chefe de Estado, Presidente Leopold Sédar Senghor e o primeiro-ministro, Abdou Diouf.

No decorrer das suas conversações, as duas partes examinaram a situação da cooperação entre os dois países e traçaram o horizonte da actualidade política africana e internacional.

É assim, que constatam que a cooperação bilateral desenvolvia-se de conveniência e conforme o espírito do Tratado de Amizade e de Cooperação assinado em 1973. Colocaram-se igual-

mente de acordo sobre a realização de um programa de acção susceptível de reforçar vantajosamente em proveito dos povos guineense e senegalês.

Abordando em seguida a situação no continente africano, as duas partes reafirmaram a adesão dos seus países aos objectivos e princípios da carta da ONU, da Organização da Unidade Africana e declararam-se prontos a colocar tudo para a libertação total e efectiva de África.

Para tal se poder fazer, reafirmaram o seu apoio militante aos movimentos de libertação na Namíbia, Zimbábwe e na África do Sul, e exortaram todos os outros países a fazerem o mesmo para o triunfo da causa africana.

Em relação ao Médio-Oriente, as duas partes reafirmaram o seu apoio activo à causa do povo palestiniano, que deve ser reintegrado nos seus direitos legítimos e fundar uma pátria. Pronunciaram-se, uma vez mais, a favor da libertação efectiva e imediata de todos os territórios árabes ocupados.

Apelaram, por fim, de to-

dos os seus votos, para se chegar a uma paz justa e durável, aproveitando disso todas as populações da zona.

No que respeita, mais particularmente, a dolorosa situação que reina no Líbano, os chefes da diplomacia senegalesa e guineense, de Bissau, lançaram um apelo a todas as partes no conflito para que tomem disposições próprias para fazer parar as perdas de vidas humanas.

Os dois ministros felicitaram-se pelos resultados da recente conferência de Dakar, sobre cooperação árabo-africana, que é um acontecimento histórico testemunhando a vontade dos países árabes e africanos de melhor se organizarem para fazer face aos grandes problemas que sacodem o mundo actual.

Os dois ministros reafirmaram o compromisso dos seus países aos objectivos e princípios do Movimento dos Países Não-Alinhados e decidiram, nesse espírito, coordenar os seus esforços para o sucesso da próxima reunião do Bureau de Coordenação dos não-alinhados em Argel, assim como a V.ª Cimeira desse Movimento, prevista

para Colombo no próximo mês de Agosto.

Tratando-se da cooperação económica internacional, os dois ministros felicitaram-se pela tomada crescente de consciência dos países em vias de desenvolvimento da necessidade da instauração de uma nova ordem económica mundial mais justa, apta a satisfazer, na concertação, as suas reivindicações maiores.

Acerca disso, reafirmaram a sua adesão às decisões tomadas pelas 6.ª e 7.ª sessões especiais da Assembleia Geral das Nações Unidas, da Conferência de Dakar sobre as matérias-primas, e da Conferência do «grupo dos 77» de Manilla.

Nessa mesma ordem de ideias, exprimiram a esperança de que a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento, actualmente reunida em Nairobi, e por fim a Conferência sobre a Cooperação Internacional que prossegue em Paris, responderão aos anseios dos países do Terceiro Mundo.

De uma maneira geral, as duas partes notaram, uma vez mais, a sua vontade em trabalhar em conjunto com vista a intensificar e alargar

Relações com os países vizinhos

nicações, do Comércio, das Finanças, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros e da Juventude e Desportos.

Independentemente de isso, o camarada Victor Saúde Maria fez uma visita oficial e de amizade ao Senegal, respondendo assim a um convite formulado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros senegalês, Assane Seck, quando da visita deste ao nosso país no ano passado, visita essa que classificou de «positiva». O camarada comissário foi recebido pelo Presidente Senghor e pelo Primeiro-Ministro Abdou Diouf.

CONFERÊNCIA ISLÂMICA

Anteriormente, o camarada Victor Saúde Maria tinha-se deslocado a Istambul, na Turquia, onde, acompanhado do camarada Laminé Haidara, nosso embaixador na República Árabe do Egipto, representou o país na Sétima Conferência Islâmica, realizada de dez a dezoito do mês passado, na cidade turca.

«Fizemos uma reestruturação do secretariado da conferência, pois desde a sua fundação a mesma nunca chegou a ter uma direcção bem estruturada e foram eleitos três secretários-gerais adjuntos. Dantes só tinha um se-

cretário-geral que dirigia a organização, e entre vários candidatos foram eleitos os representantes de Marrocos, Turquia e Paquistão», afirmou o camarada Victor Saúde Maria, à sua chegada a Bissau, no domingo, acrescentando ainda que a nova organização irá contribuir muito para o melhoramento da Conferência Islâmica.

Na referida reunião, o secretário-geral, dr. Amadou Karim Gaye, apresentou um extenso relatório onde mostrou os trabalhos já realizados e as perspectivas para o futuro. Foram discutidos e analisados problemas inerentes à situação dos países membros e não-membros que sofrem de certas discriminações, tendo a Conferência tomado decisões no sentido de os auxiliar.

«O problema da Palestina e da África Austral, a situação económica dos países membros e a formalização do modo de cooperação entre esses países neste sector foram outros dos pontos focados durante a reunião cujos resultados foram bastante positivos. Nos últimos anos, temos sempre tomado parte como membro efectivo da Conferência, apesar da organização islâmica na nossa terra não se encontrar ainda bem estruturada», disse para terminar o camarada comissário.

A VIAGEM DO PRESIDENTE LUIZ CABRAL À JUGOSLÁVIA

(Continuação da 1.ª página)

da luta armada de libertação nacional», declarou o Presidente Luiz Cabral ao deixar Bissau, na madrugada de domingo. É acompanhado por uma delegação de 14 membros, da qual fazem parte os comissários Sem Pasta, José Araújo, das Obras Públicas, Lima Gomes, e dos Antigos Combatentes, Manuel Saturnino.

Depois de ter salientado que tanto a Jugoslávia como a Suécia são países que, depois da libertação completa da nossa terra, nos têm ajudado bastante, o Presidente Luiz Cabral sublinhou que, na Suécia, fará uma exposição aos dirigentes suecos sobre a estratégia do nosso desenvolvimento.

Aproveitando a ocasião, o Presidente Luiz Cabral dirigiu, à partida, uma breve mensagem ao nosso povo: «Estamos no início de uma grande época na nossa terra, que é a época agrícola e, por isso, desejo que todas as pessoas procurem reunir as melhores condições possíveis para trabalhar e produzirmos muito, pois as nossas esperanças estão no trabalho do nosso povo camponês e será com ele que venceremos as canseiras em que o colonialismo nos deixou».

ARGÉLIA - ELABORADA A ORDEM DO DIA DA PRÓXIMA CIMEIRA DOS NÃO-ALINHADOS

ARGEL (AFP) — A última sessão do «bureau» de coordenação dos países não alinhados realizou-se no domingo, em Argel.

Ela precedeu a 5.ª cimeira do movimento, cuja reunião está prevista para o próximo mês de Agosto, em Colombo. Os 17 membros do «bureau» estabeleceram a ordem do dia dessa cimeira.

O «bureau» de coordenação tinha-se reunido já em Março de 1974, em Argel, quando da sessão da Assembleia Geral das Nações Uni-

das (Setembro-Dezembro de 1974) e em Havana (Março de 1975). As preocupações dos países não alinhados, que foram debatidas durante estas reuniões precedentes e na conferência ministerial de Lima, foram revistas em Argel pelos representantes do movimento.

«O desequilíbrio sempre crescente entre as potências industriais e a necessidade de instaurar uma nova ordem económica internacional dominam constantemente a realidade internacional», sublinhou a agência nacional argelina que acrescen-

tou «os representantes dos não-alinhados não deixarão de contabilizar os resultados da 4.ª CNUCED, que parecem votados a serem retirados, em relação aos desejos dos países em vias de desenvolvimento».

As outras questões da ordem do dia da reunião de Argel reportam-se à cooperação económica, financeira, científica, tecnológica e cultural entre os países não-alinhados e os países do Terceiro Mundo, no exterior do movimento.

Não-alinhamento Luta comum contra o imperialismo

A 5.ª Conferência dos chefes de Estado e de Governo dos países não alinhados, em Colombo, encontra-se no centro da atenção da opinião pública internacional.

Nos três anos decorridos desde a 4.ª Conferência (Setembro de 1973, na Argélia), tiveram lugar em todo o mundo principalmente na zona do movimento de libertação nacional, importantes mudanças políticas. Tornam-se ainda mais sólidas as forças da paz, do progresso social e do socialismo. Os países em desenvolvimento obtiveram êxitos importantes na sua luta contra o imperialismo, ao qual foram inflingidas sérias derrotas na Ásia e em África. O fracasso da agressão americana no Vietname do Sul e no Camboja, a formação da República Democrática Popular do Laos, modificaram radicalmente a situação no sudeste Asiático e contribuíram para melhorar o clima político em toda a Ásia.

Em África, há a registar a derrocada do império colonial português, o último do mundo, e o surgimento de uma série de novos Estados independentes.

O 25.º Congresso do Partido Comunista Soviético (Fevereiro-Março deste ano) assinalou que a política externa dos países em desenvolvimento ganhou alinhados a actividade da Organização da Unidade Africana e de diferentes organizações económicas criadas nos países em desenvolvimento.

Hoje em dia é já evidente assinalou-se no Relatório do CC do PCUS ao Congresso que na actual correlação mundial de forças de classe, os países libertados podem perfeitamente fazer frente ao «diktat» imperialista e obter relações económicas justas, ou seja, em pé de igualdade. É também já claro que a contribuição destes países para a luta pela paz e segurança dos povos, já hoje considerável, pode tornar-se ainda mais importante.

MOVIMENTO DOS PAÍSES NÃO-ALINHADOS — UMA NEUTRALIDADE ACTIVA

O movimento dos países não alinhados, como se sabe, surgiu nos anos da «guerra fria». A etapa mais importante do seu desenvolvimento foi a Conferência de Bandung (1955), na qual foi aprovada uma declaração a favor da paz geral e da cooperação. Os países que participaram nos seus trabalhos colocaram a tarefa de lutar pela paz, pelo desarmamento geral, contra os blocos militares organizados pelas potências imperialistas, pela proibição das experiências e utilização das armas de extermínio massivo, contra o colonialismo, pela liberdade e a independência de todos os povos,

Travaram-se então duras lutas contra as tentativas das potências imperialistas de arrastar os países em desenvolvimento para os seus blocos militares, de construir bases militares nos seus territórios e interferirem nos assuntos internos das ex-colónias.

Os países que adoptaram esta posição foram designados países não alinhados, devido à sua neutralidade de princípio. Trata-se sempre, porém, de uma neutralidade activa. Na realidade, como os países libertados continuavam sendo alvo da pressão política e da exploração económica, esta neutralidade tomou desde o início um carácter anti-imperialista e anti-colonialista.

Os jovens países que declararam a sua neutralidade nunca poderiam entretanto fortalecer a sua independência política e lutar pela sua auto-suficiência económica sem, por outro, apoiar-se na ajuda dos países socialistas, principalmente da União Soviética. A neutralidade dos países libertados não significava pois que esses Estados se esquivassem a colocar à margem dos assuntos internacionais. Essa neutralidade admitia (com a recusa inequívoca dos jovens países de participar nos blocos militares das potências imperialistas) a intensificação da actividade política externa dos países outrora subjogados.

O movimento dos países não alinhados pronuncia-se sempre activamente pela liquidação definitiva de todas as formas de colonialismo e neo-colonialismo, pela prevenção e uma guerra mundial, pelo desarmamento, internacional, pela introdução dos princípios da coexistência pacífica nas relações entre Estados com diferentes sistemas sociais. Em todos estes objectivos, como bem se compreende, o movimento dos países não alinhados não podia deixar de contar com o pleno apoio dos países da comunidade socialista, principalmente da União Soviética.

O MOVIMENTO DOS NÃO-ALINHADOS E OS PAÍSES SOCIALISTAS

As posições da URSS e da comunidade socialista, no seu conjunto coincidem assim praticamente com as dos jovens Estados nacionais em quase todos os problemas mais importantes da vida internacional. A União Soviética é contra a construção de bases militares na zona do movimento de libertação nacional. Tal é também a posição dos países não alinhados. Nós condenamos juntos a criação da base militar americana em Diego Garcia, no Oceano Índico, e juntos saudamos a dissolução do bloco militar

da SEATO. A União Soviética, juntamente com os países não alinhados, pronuncia-se para que o Oceano Índico seja transformado numa Zona de paz, pela extinção das bases militares imperialistas existentes.

Os países socialistas e os não alinhados lutam em conjunto por uma regularização justa do problema do Médio Oriente, condenam as acções agressivas e expansionistas de Tel-Aviv contra os seus vizinhos árabes.

É importante assinalar que o imperialismo não conseguiu cingir as fileiras das forças anti-imperialistas no que diz respeito ao problema angolano. O imperialismo desmascarou-se uma vez mais perante os países não alinhados ao tentar (utilizando as forças armadas do regime pró-fascista da África do Sul e os cisionistas locais) travar a luta de libertação nacional em Angola e fazer deste país um trampolim que lhe permitisse no futuro granjear novas posições na África independente. Por outro lado, os países não alinhados puderam uma vez mais constatar que a posição dos actuais dirigentes da China se confunde com a do imperialismo. A República Popular de Angola foi reconhecida pelos países não alinhados e tornou-se membro de pleno direito da Organização da Unidade Africana.

Um factor decisivo nas relações entre os países da comunidade socialista e os não alinhados é que os seus interesses radicais coincidem em problemas básicos, como a luta pela rápida liquidação dos últimos focos de racismo e colonialismo na Terra, contra o imperialismo e o neo-colonialismo, pela criação na comunidade mundial de condições que impeçam o imperialismo de sugar os recursos humanos e naturais do «terceiro mundo».

Os países não alinhados, assim como a URSS, pronunciam-se pela realização de uma Conferência Mundial sobre o desarmamento, destinada não só a diminuir, em geral, a ameaça de uma nova guerra mas também a adoptar medidas práticas que permitam diminuir as despesas militares, hoje da ordem das várias centenas de biliões de dólares anuais. A União Soviética propôs na ONU que se diminuíssem os gastos militares dos países industrializados e que destinassem para o desenvolvimento dos países libertados, 10 por cento dos recursos assim economizados pelos países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Esta proposta encontrou um amplo apoio por parte dos países não-alinha-

as relações de cooperação que se estabeleceram entre eles.

A parte guineense exprimiui a sua gratidão à parte senegalesa pela ajuda multiforme que concedeu ao longo da sua luta de libertação, o mesmo acontecendo durante o período de reconstrução nacional que se seguiu à independência da Guiné-Bissau.

O comissário de Estado da Guiné-Bissau, e a delegação que o acompanhou, agradeceram particularmente ao povo senegalês pela hospitalidade e acolhimento tão amigáveis e fraternais quanto lhes foi reservado em terra senegalesa.

Sua Excelência, Senhor comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros da República da Guiné-Bissau convidou Sua Excelência, Senhor Assane Seck, ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros da República do Senegal a efectuar uma visita oficial à República da Guiné-Bissau.

Este convite foi aceite com grande prazer.

A data da visita será fixada posteriormente por via diplomática.

Futebol

UDIB: VIRTUAL CAMPEÃO NACIONAL DE 1976

Com o estádio «Lino Correia» repleto de gente, a UDIB e o Benfica defrontaram-se na noite do Sábado passado, num ambiente de tensão e expectativa. O resultado do jogo era decisivo para a UDIB, virtual campeão da Guiné-Bissau da época 1975-76.

Na primeira parte, tudo foi um mar de rosas, as equipas aplicaram-se a fundo, brindando o público com 45 minutos de futebol de razoável nível técnico. A arbitragem não ficou atrás. Há a salientar, no entanto, que a equipa encarnada merecia um golo, pois foi ela que mais ocasiões de perigo criou através dos seus dois extremos Tino e M'Pinté, que estiveram muito velozes naquela noite, deixando para trás frequentemente os laterais Braima e Ildo.

Os golos surgiram na segunda parte, que foi uma autêntica batalha campal e palco de erros técnicos do árbitro (Arnaldo Mo-

rais mostrou duas vezes o cartão amarelo a Tino).

O guarda redes Abelha deu «frango», deixando entrar uma bola fácil pontapeada de muito longe pelo defensor Nuno, a partir desse momento, o Benfica perdeu o controle do jogo, continuaram os golpes baixos entre os jogadores, cartões amarelos. Resultado final: UDIB, 3 Benfica 0 (castigo pesado para a equipa do Benfica). Eis, agora, a constituição das equipas:

UDIB: Mário João; Braima, Nuno, Idelino e Ildo (cap.); Cirilo, Rufino e Nicolau; Domingos Cá, Júlio Barreto e Bába.

BENFICA: Abelha; Agostinho, Herculano, M'Baió e Zé Mané; Quintino, Niná e Marta (cap.); Tino, Ussufi e M'Pinté.

OS OUTROS JOGOS

Anteontem, realizaram-se nos diversos campos do interior do país os restantes jogos a contar para a 11.ª jornada do campeonato nacional de futebol, que deu os seguintes resultados:

Sporting 1 — Bula 0; Tombali 3 — Bissorã 2; Ténis 2 — Cantchungo 2; Balantas 0 — Bafatá 2; e Bolama 0 — Farim 1.

O jogo Gabú-Ajuda não se realizou, por ausência do Ajuda.

Quando apenas faltam duas jornadas para terminar o campeonato a tabela classificativa é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	M.	S.	P.
UDIB	24	21	1	2	79	22	43
Sporting	24	18	3	3	53	17	39
Benfica	24	14	5	4	44	16	33
Bafatá	24	12	5	7	42	31	29
Farim	24	11	3	10	40	31	25
Ténis	24	7	11	6	32	34	25
Ajuda	23	7	7	9	34	28	21
Balantas	21	8	4	9	33	32	20
Gabú	22	7	4	11	29	38	18
Tombali	20	5	7	8	28	42	17
Bula	22	7	3	12	31	44	17
Cant.	24	5	6	13	33	52	16
Bolama	22	5	3	14	32	56	13
Bissorã	23	1	2	20	13	76	4

Desporto no estrangeiro Taça de África dos Clubes Campeões

FUTEBOL:

TAÇA DE ÁFRICA DOS CAMPEÕES

BAMAKO (AFP) — O Djoliba Athletic Club de Bamako derrotou anteontem o Hafia Futebol Clube de Conakry, por duas bolas a uma, no fim do desafio contando para as eliminatórias da Taça de África dos Clubes Campeões.

LOMÉ 1 — JARAAF 1

LOMÉ — «Lomé Un» e Jaraaf de Dakar empataram a uma bola, no passado domingo, em Lomé na primeira mão dos oitavos de final da Taça de África dos Clubes Campeões de futebol. (No primeiro tempo 1-0 para o «Lomé Un»).

ASANTE 1 — CARA 0

ACCRA — O clube ganense Asante Kotoko Kumasi bateu no último domingo o Cara de Braçaville por uma bola a zero na primeira mão contando para a Taça de África de futebol.

ASEC 2 — SILURES 0

BOUAKE — Na primeira mão contando para os oitavos de final da Taça de África dos Clubes Campeões de futebol, o Asec de Abidjan, campeão da Costa do Marfim, derrotou no domingo à tarde os «Silures» de Bobo Dioulasso, campeão do Alto Volta, por duas bolas a zero.

TERMINOU O CAMPEONATO EM PORTUGAL

LISBOA (AFP) — Terminou o campeonato de futebol de Portugal com os desafios da 30.ª jornada. O Benfica revalidou o título, verdade, aliás, já prevista há muito e conhecido há três jornadas atrás. Todavia, a festa prevista para o estádio da Luz, onde, no último encontro os benfiquistas defrontaram o FC Porto, foi ensombreada pela circunstância de os campeões terem perdido (3-2). Por seu turno, o segundo da tabela

Em criação: o instituto técnico de formação profissional

Do Departamento Nacional do Ensino Secundário, do Comissariado da Educação e Cultura, recebemos com pedido de publicação o seguinte anúncio de recrutamento de instrutores para o Instituto Técnico de Formação Profissional:

«O Instituto Técnico de Formação Profissional é um organismo de concepção, experimentação de Formação e de assistência de uma política Nacional de Formação Profissional adaptada às necessidades resultantes do desenvolvimento de Economia Nacional.

Terá como objectivos a curto prazo:

— Formar instrutores capazes de formar operários especializa-

dos qualificados e técnicos médios.

— Dar formação geral orientada para a formação profissional a nível de operários especializados e qualificados.

A longo prazo:

— Aperfeiçoamento dos operários.

— Formação profissional contínua para toda a gente.

— Ampliação das famílias profissionais previstas para o seu começo, em função das necessidades do país.

O Instituto precisa da sua participação:

Se tiver como mínimo:

— O 3.º Ano dos Cursos de Mecânica, Electricidade e Comércio.

— Um ano de prática profissional.

Esse é o nível mínimo exigido para a sua formação como Instrutor do I.T.F.P.

O Instrutor é o Técnico capaz de transmitir os seus conhecimentos profissionais.

A sua Formação Técnica e Pedagógica será assegurada pela I.T.F.P.

A sua dedicação e aproveitamento poderá promovê-lo a Instrutor de Técnicos ou Instrutor Principal.

A data limite da inscrição é de 3 de Julho.

Os interessados devem contactar:

— O Departamento Nacional de Ensino Secundário — Caixa Postal n.º 353 — Telef. 3364.

— Escola Técnica Vitorino Costa — Caixa Postal n.º 18 — Telef. 2380.

Bissau, 26 de Maio de 1976».

Comunicado final

(Continuação das páginas centrais)

Estado respectivos.

Todas as discussões foram travadas num espírito de compreensão mútua, e desenvolveram-se numa atmosfera de franqueza e de amizade que sempre caracterizou as relações entre os dois países.

No termo dos trabalhos da Comissão, o chefe da delegação guineense exprimiu a gratidão ao povo, à União Progressista Senegalesa (UP S) e ao governo senegalês pelo acolhimento caloroso e fraternal que foi dispensado à sua delegação, no Senegal.

A próxima reunião da Grande Comissão Mista realizar-se-á em Bissau durante o primeiro semestre do ano de 1977».

Pequenos anúncios

Vende-se

Uma moto marca «HONDA 360CC». Tratar com Fernando Djassi na casa Esteves em Bissau.

TAP: avião de 6.ª chega sábado

A TAP informa que, por razões de ordem operacional, o avião de carreira da próxima sexta-feira, dia 4 de Junho, deverá alterar a chegada a Bissau para o dia seguinte, sábado 5, cerca das 18,30, partindo para o Sal e Lisboa uma hora depois.

DOS LEITORES

«Acho que estão indo bem»

Recebemos do leitor Horácio José, residente em Ferreira do Zêzere, Portugal, a seguinte carta, dirigida ao nosso director, que passamos a transcrever:

«Saudações revolucionárias e votos de bem estar para o senhor, sua família, seus colaboradores e todo o povo em geral.

É a segunda vez que me dirijo a este jornal com um apelo. Em tempos, escrevi solicitando a vossa colaboração para a publicação de um pequeno anúncio para a busca de amigos nesse país irmão. O resultado ainda que positivo foi escasso, pois recebi apenas uma carta de Bula e mais tarde, duas cartas de Kiev na União Soviética. Sucede que o camarada correspondente de Bula me escreve tão poucas vezes (agora aguardo resposta desde Janeiro) que desanimo, por isso recorro mais uma vez ao «Nô Pintcha» que publique o meu apelo que como sabem é o seguinte:

Português deseja corresponder-se com pessoas da Guiné-Bissau.

Sou aficionado pela filatelia e gostaria de permutar postais com vistas.

Escreva para: Horácio José, Rua de S. Miguel 5 Ferreira do Zêzere-Portugal.

Lembro que minha correspondente em Cabo Verde teve a amabilidade de me oferecer uma assinatura do «Nô Pintcha» e que estou recebendo. O vosso jornal que leio sempre com atenção. Em minha opinião acho que estão indo bem com o «Nô Pintcha». Sempre leio todas as secções e verifico que existe uma lacuna com os espectáculos de cinema que apresentam aí em Bissau, pois todos os filmes que apresentam são alienantes e comerciais: Certamente que os bons filmes são caros, mas entre os países socialistas amigos, também fazem bons filmes que certamente são mais baratos ou até vos podem ceder por empréstimo ou oferecer, penso que poderá ser assunto para abordar junto do povo. Camarada, fico muito grato pela publicação do meu apelo».

UNESCO

INQUIETAÇÃO PERANTE A SITUAÇÃO NO CHILE

PARIS (AFP) — O Conselho Executivo da UNESCO aprovou na quarta-feira uma resolução «expressando a sua inquietação perante os atentados aos direitos do Homem, nos vários domínios: educação, ciência, cultura e comunicação que continuam a ter lugar no Chile».

O Conselho renovou «o seu apelo às autoridades para que assegurem a salvaguarda desses direitos» e convidou «o director-geral a fazer, a esse respeito, um relatório à próxima sessão».

Este último, Amadou Mahtar Mbow indicou a angústia pessoal que sentia na presença dos pedidos, cada vez mais numerosos, «de intervenção junto dos governos, tendo em vista a salvaguarda da vida e segurança das pessoas presas ou detidas artavas do mundo».

Se a situação se vai degradar, sublinhou o director-geral «a UNESCO poderá continuar a abster-se quando for interrogada sobre a fidelidade à missão que assumiu?»

TERMINOU A CONFERÊNCIA DE NAIROBI MEDIDAS CONCRETAS PARA A COOPERAÇÃO ENTRE PAÍSES INDUSTRIALIZADOS E EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

NAIROBI (AFP) — O sucesso da Conferência de Nairobi, que parece desde já praticamente assegurado, é antes de tudo, a manifestação de uma vontade política de reforçar a cooperação económica entre «países ricos» e «países pobres». A era da conciliação instaurada com o diálogo norte-sul de Paris entra, assim, no domínio das medidas concretas.

Há muito tempo que se censura aos países industrializados o preferir ajudar o Terceiro Mundo antes de lhe abrir os seus mercados e de criar as condições necessárias ao seu desenvolvimento. O acordo estabelecido sobre as matérias primas que tende a médio prazo a estabelecer o custo dos produtos de base pela colocação progressiva de um programa integrado é sem dúvida um passo considerável que se transpõe em direcção à nova ordem económica internacional.

Com a realização de acordos individuais de matérias-primas daqui até ao fim de 1978, comportando o caso dos armazéns reguladores as negociações para a

definição e realização de um órgão de financiamento central, que começarão em 1977, com um conhecimento da inflação e das subidas de custo, é ao fim a ao cabo, a segurança de numerosos países poderem contar com lucros estáveis, que permitam planificar os seus programas de desenvolvimento.

Além disso, este acordo foi acompanhado de um certo número de outras resoluções para reforçar a tecnologia dos países em desenvolvimento, permitir um melhor acesso dos seus produtos manufacturados ou semi-terminados ocidentais, encorajar a transformação no local das matérias-primas e conceder um papel mais importante, e concreto ao secretariado da CNUCED. Enfim, as ajudas particulares serão dadas aos países mais desfavorecidos, especialmente e, aos que mais sofreram a crise económica, enquanto serão desencadeadas acções específicas para os países sem litoral ou insulares.

Em contrapartida, o problema

Principais resoluções aprovadas pela CNUCED

NAIROBI (AFP) — A conferência de Nairobi adoptou por consenso um programa integral respeitante aos produtos de base e deixou a porta aberta à criação de um fundo comum destinado a apoiar os acordos sobre as matérias primas, durante a sessão plenária de encerramento na noite do último domingo para ontem. Aliás uma moção americana propondo a criação de um banco internacional dos recursos foi rejeitada por uma fracção maioritária de 33 votos contra 31 e 44 abstenções.

Um número reduzido de países industrializados, dos quais os Estados Unidos, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha, mantiveram a sua posição sobre a criação do fundo comum, que foi a questão-chave durante as negociações da conferência. Por outro lado 16 países ocidentais, numa declaração lida pelo ministro holandês da Cooperação Jan Pronk, declararam «aprovar fortemente» a adopção do programa integral das matérias primas.

A declaração diz: «A resolução votada reafirma a base de um processo que pode conduzir a uma estrutura mais equitativa nas relações económicas entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento».

MATÉRIAS PRIMAS

As matérias primas e a questão da dívida do Terceiro Mundo figuraram no primeiro lugar das preocupações da 4.ª CNUCED, mas numerosos outros pontos da ordem do dia foram negociados com mais ou menos sucesso.

— Produtos de base:

Adopção de um programa integral prevendo o estudo de finais a negociação antes do fim de 1978 de acordos individuais e matérias primas paralelamente ao estudo seguido de

negociações a partir de Março de 1977, de um fundo comum encarregado de coordenar o financiamento dos stocks reguladores.

Dívida:

Um fórum que será provavelmente o diálogo norte-sul de Paris, estudará antes do fim do ano de 1976 a situação dos países menos desenvolvidos e os mais afectados pela crise, procurará definir uma orientação para as acções futuras que dizem respeito aos problemas das dívidas para tratar os casos individuais de maneira hábil. O Trade And Development Board reverá durante a sua sessão ministerial de 1977 as suas modalidades de acção em função das resoluções do fórum.

Transferência de Tecnologia:
A Conferência pediu que a revisão da convenção de Paris sobre a propriedade industrial responda às necessidades do Terceiro Mundo e evite a utilização abusiva dos direitos que se concedem aos brevets. Ela encarregou um grupo de experts de elaborar um código de conduta para as transferências de tecnologia, Centros e uma rede de instituições de pesquisa e de desenvolvimento deverão ser implantados no Terceiro Mundo.

— Negociações Comerciais Multilaterais:

A conferência pediu a aplicação concreta e rápida de medidas concedendo aos países em vias de desenvolvimento um tratamento mais favorável conforme a Declaração de Tóquio. Ela preconiza um regime especial para os países menos avançados.

— Relações Comerciais entre países e regimes diferentes:

A conferência convidou os países socialistas da Europa a aumentarem a sua ajuda, a alargar os seus esquemas de preferência no que diz respeito aos produtos de importância vi-

tal para os países em vias de desenvolvimento e de aumentar as suas importações provenientes destes países.

— Artigos Manufacturados:

A conferência recomendou o melhoramento do sistema generalizado de preferência em benefício dos países em vias de desenvolvimento, sem reciprocidade nem discriminação. Os países industrializados deverão tomar medidas para eliminar as práticas comerciais restritivas. Ela recomendou igualmente medidas para reorientar a actividade das transnacionais para uma produção mais completa dos artigos manufacturados nos países em vias de desenvolvimento.

PRINCIPAIS RESOLUÇÕES

A conferência recomendou aos países desenvolvidos a economia de mercado de aumentar a ajuda pública a fim de atingir ou ultrapassar o objectivo de 0,7 % do seu produto nacional bruto. Estes países estão convidados a apoiar um fundo especial para os menos desenvolvidos.

A conferência recomendou também uma série de medidas específicas para os países insulares e os países sem litoral. Finalmente, a conferência recomendou de inscrever as Comores na categoria dos países menos desenvolvidos insulares e recentemente independentes.

— Questões Institucionais:

Medidas foram exigidas para reforçar o papel da CNUCED cuja próxima sessão se realizará em três em lugar de quatro. O Conselho da CNUCED reunirá ao nível ministerial de dois em dois anos, a primeira sessão a este nível deverá se realizar daqui a 1979.

— Questões Monetárias:

Falta de acordo, a conferência reenviou os textos presentes perante o Conselho de Desenvolvimento da CNUCED.

FRELIMO: CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

MAPUTO (TASS) — Desenvolvida, com sucesso, a campanha de alfabetização na província moçambicana de Niassa. Actualmente, um adulto em quatro aprende a ler e a escrever, seguindo os cursos organizados pelos militantes da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

Os instrutores explicam igualmente a política da FRELIMO e iniciam os estudantes nos princípios do marxismo-leninismo. Terminarão estes cursos em 1976 (este ano) 25 mil pessoas.

MOÇAMBIQUE: 131.º MEMBRO DA O.I.T.

GENEVA (TASS) — A República Popular de Moçambique é o 131.º membro da Organização Internacional do Trabalho. O governo moçambicano informou à OIT que respeitará todos os compromissos resultantes da adesão a esta organização internacional, precisa um comunicado difundido em Genebra.

CONSEQUÊNCIAS DO «APARTHEID»

LUANDA (TASS) — Cerca de 5 mil pessoas suicidam-se todos os anos na África do Sul. Matam-se em média, por dia, 300 pessoas. A esmagadora maioria destes infelizes são africanos desesperados devido às condições insuportáveis da vida no país do «apartheid».

Estas estatísticas foram citadas num relatório do «Centro para a Prevenção dos Suicídios» de Johannesburgo.

O MIRAGE F-1 SERÁ CONSTRUÍDO NA ÁFRICA DO SUL

PRETÓRIA (AFP) — O novo Mirage «FI», um dos aviões de combate mais perfeitos do mundo, será construído sob licença na África do Sul, anunciou na sexta-feira, em Pretória, o chefe de Estado-Maior da Força Aérea-africana, general R.H.D. Rodgers. O avião francês, construído pela sociedade «Avions Marcel Dassault», é um avião de interceptação.

Nos termos de um acordo assinado em 1971 pela sociedade «Dassault» e o ministério de armamento sul-africano, serão fornecidos pelo construtor uma primeira série de 16 aparelhos, depois 36 serão fabricados pela companhia sul-africana «Atlas Corporation» em Kampran Park, perto de Joanesburgo.

WALDHEIM SATISFEITO COM O TRATADO NUCLEAR SOVIETO-AMERICANO

NAÇÕES UNIDAS — NOVA YORK (AFP) — O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, recebeu com satisfação a conclusão, pelos Estados Unidos e a URSS, de um tratado limitando a potência dos explosões nucleares subterráneas a fins pacíficos. «O Secretário-Geral recebe com satisfação todos os esforços realizados para detur a corrida aos armamentos nucleares», declarou no sábado o porta-voz de Kurt Waldheim.

CONFERÊNCIA MINISTERIAL DA O.P.E.P.

DENPASAR (TASS) — A Conferência dos ministros do Petróleo dos países da OPEP, que terminou os seus trabalhos no sábado, em Bali (Indonésia), deixou em vigor o preço actual do petróleo exportado pelos membros desta organização. O documento final da conferência indica a importância da solidariedade de todos os países em vias de desenvolvimento na luta pelo estabelecimento, no mundo, de relações económicas e comerciais mais iguais. A recusa dos países ocidentais em prestar atenção às reivindicações legítimas dos membros da OPEP deixa a esta organização o direito, se for o caso, de agir para defender os seus interesses legítimos. estipula o documento.

posto pelo endividamento do Terceiro Mundo (130 biliões de dólares no mínimo, e vários países em bancarrota) não encontrou ainda solução satisfatória. Estas questões delicadas serão estudadas antes do fim de ano, num local apropriado que será provavelmente a Conferência Internacional sobre a Cooperação Económica, de Paris.

Estes resultados inesperados ainda há três dias, são, sobretudo, devidos à perseverança manifestada por um pequeno número de homens políticos dos dois blocos, que tomaram as coisas em mão, na sexta-feira à noite, quando a conferência parecia irremediavelmente votada ao fracasso.

Para o Terceiro Mundo, os actores principais foram, sem dúvida, o ministro venezuelano, Manuel Perrez Guerrero, o embaixador brasileiro, George Maciel, o embaixador da Jamaica, Herbert S. Walker e o ministro argelino, Layachi Yaker os dois primeiros participam directamente no diálogo de Paris e o último, representante de um país que manifesta bastante actividade. São estes que negociaram mais activamente na cimeira e alcançaram uma vitória difícil após terem apoiado sob pressão os seus grupos durante um mês inteiro, evitando o escolho da divisão prevista, no entanto, por numerosos observadores.

(Continua na pág. 8)

ANGOLA "OPERAÇÃO CAFÉ"

LUANDA (AFP) — Vai ser lançada esta semana em Angola, para assegurar a recolha da produção cafeeira 1975-76, uma «operação café», que será directamente comercializada pelo estado.

A imprensa angolana, que apresenta uma entrevista com Carlos Fernandes, secretário de estado da Agricultura da RPA, indica que deverão ser mobilizadas para as regiões cafeieiras (norte de Angola) para assegurar esta recolha, 150 mil pessoas.

As províncias produtoras de café sofreram desde o princípio dos acontecimentos em Angola, uma verdadeira hemorragia de mão-de-obra, devido à partida massiva dos trabalhadores para as suas regiões de origem no sul do país, depois do abandono das plantações pelos proprietários portugueses. As autoridades consideram que existem cerca de 25 mil trabalhadores nas regiões cafeieiras, quando são necessários para a recolha 150 mil.

O café constitui uma das principais riquezas de Angola, que com uma produção na ordem de 200/250 mil toneladas, encontra-se em quarta posição entre os produtores mundiais, depois do Brasil, Costa do Marfim e Colômbia.

A maior plantação de café do mundo, abrangendo uma superfície de 17 mil hectares, encontra-se em Gabela, a 30 quilómetros a sul de Luanda.

Havana: terminou o seminário contra o «apartheid»

HAVANA (TASS) — Terminou em Havana o seminário internacional consagrado à luta contra o «apartheid» e a opressão racial. Mais de 150 delegados de estados membros da ONU, da Organização da Unidade Africana, dos movimentos de libertação de África Austral de organizações não-governamentais, internacionais e nacionais, votaram importantes documentos, entre os quais, uma declaração final e uma mensagem de saudações dirigida aos povos de Cuba e de Angola. Os delegados exprimiram o seu reconhecimento aos países da África, aos estados não-alinhados, aos países da comunidade socialista pela sua ajuda multiforme tornada aos movimentos de libertação em África ao mesmo tempo que condenaram vigorosamente os regimes racistas no sul de África, que colocam em perigo a paz e a segurança.

Portugal: iniciou-se a campanha para as eleições presidenciais

LISBOA (AFP) — O PC teve no sábado à noite, em Lisboa, o primeiro «meeting» da campanha eleitoral presidencial — que só abrirá oficialmente a 12 de Junho — para apresentar e explicar a candidatura de Octávio Pato.

Perante as bancadas do Campo Pequeno completamente cheias, Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do PCP, explicou, que, confrontada a candidatura de três militares, o seu Partido, para não dividir as Forças Armadas, preferia apresentar o seu próprio candidato. Além disso, disse, evocando Ramalho Eanes (apoiado por três dos grandes partidos portugueses e três formações maoístas) e o almirante Pinheiro de Azevedo, que não é apoiado por nenhum partido, «num caso, há excesso de clarificação política no outro há carência».

Álvaro Cunhal reafirmou que o Partido Comunista não apoiará, mas também não adoptará nenhuma atitude hostil para com os candidatos militares membros do Conselho da Revolução (excluindo assim o major Otelo Saraiva de Carvalho que não faz mais parte). «Não excluímos, disse, a hipótese de vir amanhã apoiar a acção do militar que será eleito no momento em que defenderá as liberdades e a democracia e que respeitará e fará respeitar a Constituição».

Álvaro Cunhal atacou «os esquerdistas e os aventureiristas irresponsáveis» que apoiam a candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho e que visam dividir a classe operária e as Forças Armadas.

Criticou, por outro lado, «a corrente oportunista» em volta do general Ramalho Eanes e afirmou: «O movimento operário e o movimento democrático português não têm necessidade de salvadores e de «caudilhos».

O dirigente comunista reclamou, por fim, a formação de uma maioria parlamentar de esquerda e de um governo com participação comunista, lembrando que o PC «não apoiará a formação de um governo socialista homogêneo e não servirá de suporte à política do PS».

PROGRAMA DE OCTÁVIO PATO

— Octávio Pato, candidato do Partido Comunista à presidência da República, apresentou na quinta-feira à imprensa as grandes linhas políticas do programa que defenderá na campanha eleitoral.

A defesa da democracia portuguesa, disse, passa pela defesa e consolidação das nacionalizações e do controle operário, pelo desenvolvimento e consolidação da Reforma Agrária, pelo desenvolvimento das transformações das estruturas económicas e sociais, feitas durante estes dois últimos anos.

No plano económico, o candidato do PC admitiu, especialmente, que «os importantes sectores da economia, deve ser assegurada à iniciativa privada uma larga margem de manobra». Entretanto, acrescentou, uma vez liquidado o capitalismo monopolista, a evolução geral da economia, assim como a evolução política deve ser dirigida para o socialismo, de acordo com o que está inscrito na Constituição».

OTELO: ARRANQUE DA CAMPANHA

LISBOA (AFP) — 60 mil pessoas reservavam no sábado à noite um acolhimento delirante ao major Otelo Saraiva de Carvalho, que deu no Porto o arranque da sua campanha eleitoral para eleição à presidência da República.

O antigo comandante da COPCON tinha deixado Lisboa no prin-

cípio da tarde à bordo de um comboio especial, parando em três estações para saudar os que o apoiando tinham ido saudar-lhe.

Entretanto, no Porto, o acolhimento reservado a Otelo ultrapassou tudo aquilo que os jornalistas portugueses e estrangeiros tinham podido ver no decurso da viagem: dezenas de milhares de pessoas, brandindo bandeiras vermelhas com a palavra «unidade» aclamaram o major, que precisou de mais de 2 horas para percorrer os 600 ou 700 metros o que separavam da tribuna colocada na Praça Humberto Delgado, em pleno centro da cidade.

Atacando alternadamente o poder actual, que «permitiu o regresso dos patrões e libertou os agentes da antiga política, a «PIDE», os Estados Unidos, «que intervêm a todo o instante na nossa política interna», o major Otelo «criticou os partidos que dividiram, após dois anos de liberdade, o povo» e denunciou a social — democracia «que não defende nada mais que uma sociedade capitalista avançada».

CONFERÊNCIA DE NAIROBI

(Continuação da página 7)

Do lado dos países desenvolvidos, uma parte dos dirigentes proclamava-se na última semana refractária a toda a concessão importante (Alemanha, Inglaterra, Japão, Estados Unidos, especialmente) enquanto outros (holandeses e noruegueses) ameaçavam a secessão e juntar-se ao campo dos países em desenvolvimento. A Comunidade Económica Europeia dividida, multiplicava as reuniões internas sem chegar a uma conclusão comum.

CIDADE DO CABO (AFP) — Foi anunciado oficialmente que um consórcio francês vai vender um complexo nuclear de energia à África do Sul, para produção de electricidade.

Entretanto Kamanda Wa Kamanda, secretário-geral adjunto da Organização da Unidade Africana (OUA) exprimiu o seu «grande assombro» e a sua «complexidade» a seguir à venda pela França de duas centrais nucleares à África do Sul. «Apenas a duas semanas do fecho da cimeira franco-africana de Paris, declarou Kamanda, numa intervenção à Antenne 2, a venda de uma central nuclear francesa ao regime ilegal, minoritário e racista de Pretória surpreende-nos ao mais alto nível. É-nos difícil compreender os motivos profundos de tal gesto, prosseguiu. Podemos a questão de saber se a França governante, tomando a iniciativa da cimeira franco-africana em Paris, quis enganar a África».

URSS: SOLIDARIEDADE AOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO DA ÁFRICA

MOSCOVO (AFP) — A URSS exprimiu a sua «solidariedade incondicional» aos movimentos de libertação nacional dos povos da África do Sul, Zimbábue (Rodésia) e Namíbia (Sudoeste Africano), indicou uma declaração soviético-angolana publicada parcialmente pela agência Tass. Esta declaração foi assinada a 26 de Maio em Moscovo, e tornada pública algumas horas depois da partida de Lopo do Nascimento, Primeiro-Ministro angolano.

GUERRA DO LÍBANO: 25 MIL MORTOS

BEIRUTE (AFP) — Em poucos meses de 13 meses de guerra civil, o balanço dos combates no Líbano é avaliado em cerca de 25 mil mortos e 50 mil feridos, sendo a maior parte civis. Comparados à população total do Líbano — 3,5 milhões de habitantes há um ano — estes números são consideráveis.

STOKELEY CARMICHAEL: A LIBERTAÇÃO DA ÁFRICA DO SUL

MONTREAL (AFP) — A libertação da África do Sul poderá ser a faísca da revolução mundial, declarou, em Montreal, Stokeley Carmichael, um dos antigos dirigentes do «Black Power» dos Estados Unidos. Carmichael, que vive actualmente na Guiné onde fundou o Partido de Libertação do Povo Africano, afirmou que depois da libertação da África do Sul, a Revolução ganharia a Europa e a América. Dirigindo-se a pessoas reunidas no Centro Cultural da comunidade negra de Montreal, Carmichael acrescentou que não existia «local nenhum para um compromisso na luta contra a opressão do capitalismo».

TRABALHO VOLUNTÁRIO EM CÔ NO CENTRO "MÁXIMO GORKI"

«O trabalho voluntário tem sempre um sentido de formação do homem. isto é, não é possível melhorarmos a nossa sociedade se nós próprios, homens que participamos nessa tarefa, não melhorarmos a nossa formação, a nossa integração e a nossa participação no esforço da reconstrução nacional», declarou à reportagem do «Nô Pintcha» o camarada Mário Cabral, comissário da Educação e Cultura, em Cò, na região de Cacheu onde no último domingo se realizou uma jornada de trabalho voluntário, no Centro de Professores «Maximo Gorki».

A jornada foi promovida pelo Comité da JAAC de Pilon de Riba, um bairro de Bissau, nela tendo participado além do camarada comissário, o secretário-geral da educação, camarada Domingos Brito, jovens do comité, membros da JAAC de Bissau, Bolama, Bafatá, e muitos populares.

O programa da jornada de trabalho voluntário, levado a cabo com entusiasmo, constava de armazenamento de lenha, derrube de um muro próximo do Centro de Professores limpeza de um pogo e descasque de mancarra. Os participantes foram distribuídos por diversos grupos, cada um com um nome de um herói da luta de libertação.

Em próxima edição, contaremos apresentar um apontamento de reportagem efectuada pelo nosso jornal no Centro de reciclagem de Professores de Cò «Maximo Gorki».

1 de Junho:

Os Direitos da Criança

«Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem nenhuma excepção e sem distinção ou discriminação fundadas na raça, cor, sexo, língua, religião, opiniões políticas ou outras, origem social ou nacional, fortuna, nascimento ou sobre qualquer outra situação, quer se aplique à própria criança ou à sua família.

— A criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidade e facilidade para desenvolver-se de maneira sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade.

— A criança tem direito, desde que nasce, a um nome e a uma nacionalidade.

— A criança deve beneficiar da segurança social. A criança tem direito a alimentação adequada, a alojamento, a distrações e a cuidados médicos.

— A criança física e mentalmente diminuída, ou socialmente desfavorecida deve rever o tratamento, a educação e os cuidados especiais que o seu estado ou situação exigem.

— A criança tem necessidade de amor e compreensão

para o desabrochar harmonioso da sua personalidade.

— A sociedade e os poderes públicos têm o dever de tomar um cuidado especial em relação às crianças sem família ou às que não têm meios de subsistência suficientes. É desejável que sejam facultadas às famílias numerosas alojamentos de Estado ou outros para o cuidado das crianças.

— A criança tem o direito a uma educação que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos ao nível elementar.

— Deve beneficiar duma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de classes desenvolver as suas faculdades, opiniões pessoais, sentido das responsabilidades morais e sociais

e de se tornar um membro útil à sociedade.

— A criança em tempo de perigo deve estar entre os primeiros a receber protecção e socorros.

— A criança deve ser protegida de todas as formas de negligência, crueldade ou exploração.

— A criança não deve trabalhar antes de ter atingido a idade mínima apropriada; não deve em nenhum caso ser constrangida ou autorizada a aceitar uma ocupação ou emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação e entrave o seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

— A criança deve ser protegida contra práticas que possam levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação.

— Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e no sentimento que lhe é próprio de consagrar a sua energia e o seu talento ao serviço dos seus semelhantes».